

cision[®]

Press Book

cision

1. Sporting anuncia Janko Bozovic, Bola (A), 09-07-2016	1
2. Cavalcanti renova, Bola (A), 09-07-2016	2
3. Artística de Avanca continua construção do plantel, Diário de Aveiro, 09-07-2016	3
4. Gonçalves e Barros em França, Jogo (O), 09-07-2016	4
5. Sporting contrata lateral austríaco Bozovic, Jornal de Notícias, 09-07-2016	5
6. Benfica renova com Alexandre Cavalcanti, Record, 09-07-2016	6
7. Sporting confirma lateral Janko Bozovic, Record, 09-07-2016	7
8. Benfica renova com Alexandre Cavalcanti, Bola Online (A), 08-07-2016	8
9. UMinho assume ambição na EUSA Games, Correio do Minho, 08-07-2016	9
10. Andebol, JM, 08-07-2016	10
11. Europeu de Sub16 na Nazaré, Gazeta das Caldas, 01-07-2016	11
12. Luís Nunes campeão Nacional da 2ª Divisão pela Terceira vez, Notícias de Fafe, 01-07-2016	12
13. Rui Machado considera que o facto de ser ilhéu condicionou a sua carreira internacional - Entrevista a Rui Machado, Tribuna das Ilhas, 01-07-2016	13



Sporting anuncia Janko Bozovic

» O austriaco Janko Bozovic vai ficar dois anos em Alvalade. O lateral direito, 30 anos, chega dos macedónios Metalurg Skopje após experiências na Áustria, Noruega, Espanha, Alemanha, Hungria, Itália, Eslovénia, Bielorrússia e Qatar.

Tiragem: 125000

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 33

Cores: Cor

Área: 5,24 x 5,99 cm²

Corte: 1 de 1



ANDEBOL**Cavalcanti renova**

O lateral-esquerdo do Benfica, Alexandre Cavalcanti, renovou a sua ligação ao clube da Luz por mais três épocas. O atleta de 19 anos, que já é internacional A, assinou até 2018/19.





Artística de Avanca continua construção do plantel

Andebol

1.ª Divisão Nacional



Avelino Conceição

REFORÇO A Artística de Avanca anunciou, esta semana, mais um reforço para a sua equipa sénior. Depois de Pedro Pires, ex-Feirense, o clube que milita

na 1.ª Divisão assegurou o concurso de mais um jovem. Trata-se de Rúben Ribeiro, de 18 anos, jogador formado no Clube de Andebol de Leça, que já passou pelo FC Porto e que tem várias internacionalizações.

A contratação do lateral insere-se na política dos últimos anos do clube de Avanca, que passa

por apostar em jovens de valor.

Rúben Ribeiro define-se como "um lateral rematador, trabalhador e focado" nos seus objectivos. Para o jogador, "esta nova experiência no Campeonato Fidelidade Andebol 1 será muito benéfica" na sua formação. Até porque, na sua opinião, o "Avanca está a crescer cada



macrōn

Pedro Pires quer ajudar o clube a alcançar os objectivos

vez mais a nível desportivo" e a sua ambição é ser "uma peça fundamental na equipa sénior", de forma a ajudar a conquistar os seus objectivos. ▶



ANDEBOL GONÇALVES E BARROS EM FRANÇA

Nuno Gonçalves (foto) e Sérgio Barros vão reforçar o Mulhouse, equipa que joga no segundo escalão do andebol francês, onde na época passada atuou Ricardo Candeias, pelo Pontault, vindo a ser eleito o melhor guarda-redes dessa liga. O ponta-esquerda deixa o Sporting e o lateral-esquerdo o FC Porto, optando pela internacionalização das respetivas carreiras. — A.F.



Andebol Sporting contrata lateral austriaco Bozovic

Os leões reforçaram-se com o lateral direito austriaco Janko Bozovic, de 30 anos, o qual terá em Alvalade a 10.ª experiência no estrangeiro. Bozovic, que assinou por duas temporadas, tentará conquistar o título de campeão português aos conseguidos na Itália e na Bielorrússia.



**ANDEBOL****Benfica renova com
Alexandre Cavalcanti**

R O lateral-esquerdo Alexandre Cavalcanti continua no Benfica até 2019. A renovação com o jogador que representa o clube desde os juvenis teve lugar ontem com a presença do vice-presidente Domingos Almeida Lima.



ANDEBOL

Sporting confirma lateral Janko Bozovic

R O Sporting confirmou ontem a contratação do lateral-direito Janko Bozovic, que chega proveniente dos macedónios do RK Metalurg Skopje. O jogador austríaco, de 30 anos, assinou para as próximas duas temporadas.

Benfica renova com Alexandre Cavalcanti

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 08-07-2016

Melo: Bola Online (A)

URL:<http://www.abola.pt/nnh/ver.aspx?id=620852>

O Benfica anunciou esta sexta-feira que chegou a acordo com Alexandre Cavalcanti para renovar o contrato do lateral esquerdo, que continuará ligado à equipa de andebol do clube até 2019.

08-07-2016

UMinho assume ambição na EUSA Games



DR

Estudantes da UMinho em forte representação na Seleção Nacional de Floorball

DEСПORTO UNIVERSITÁRIO

| Autor da Notícia |

A UMinho vai participar pela terceira vez nos EUSA Games, evento multidesportivo organizado pela EUSA (European University Sports Association) e que reúne milhares de estudantes/atletas oriundos de toda a europa. Os minhotos, que partem com uma delegação composta por cerca de 120 elementos, assumem a sua ambição de lutar pelos lugares cimeiros deste grandioso evento.

Organizados pela primeira vez em Espanha em 2012 e posteriormente na Holanda em 2014, os EUSA Games são um grandioso evento multidesporto que coloca frente a frente as melhores universidades da Europa e os seus estudantes/atletas na luta

pela excelência desportiva.

Esta terceira edição, que se vai realizar na Croácia entre os dias 12 e 25 de julho, contará mais uma vez com uma numerosa delegação da UMinho (94 atletas e 26 dirigentes/técnicos) que tem como objetivo “classificar-se entre as três melhores universidades europeias”, afirmou Gabriel Oliveira, treinador da equipa de andebol minhota, atual campeã europeia em título e vencedora da edição dos EUSA em 2014. No total, este evento vai contar com 21 modalidades, das quais a UMinho vai participar em 10: Andebol masculino, Basquetebol masculino, Futsal feminino, Futsal masculino, Futebol de 11, Judo, Karaté, Natação, Taekwondo e Voleibol feminino.

Foi divulgada esta semana a

convocatória para a Seleção Nacional que irá representar Portugal no Mundial Universitário de Floorball, que irá ser organizado pela Universidade do Porto entre 19 e 24 de Julho.

Esta é a primeira competição oficial internacional deste desporto em Portugal, sendo a UMinho a segunda Universidade com mais atletas nesta convocatória (sete no total). Ficam aqui os nomes dos “internacionais da UMinho”, todos eles membros da equipa campeã nacional universitária da modalidade: Carlos Loureiro (Eng.º Civil), Diogo Fernandes (Eng.º Materiais), Diogo Antunes (Eng.º Materiais), José Carvalho (Bioquímica), José Silva (Eng.º Informática), Pedro Braga (Ciências do Ambiente) e Ricardo Guimarães (Direito).



ANDEBOL

**YUSNIER GONZALEZ CONTINUA
A DEFENDER O MADEIRA SAD**

O guarda-redes Yusnier Gonzalez vai continuar a representar o Madeira Andebol SAD na temporada, informou, na quarta-feira, a administração desta sociedade desportiva em comunicado. O jogador cubano vai assim realizar a segunda época ao serviço do clube madeirense.



ANDEBOL DE PRAIA

Europeu de Sub16 na Nazaré

A praia da Nazaré recebe, de 8 a 10 de Julho, o Campeonato da Europa de Andebol de Praia - Sub16 masculino e feminino. 32 equipas de 19 países estarão em prova, no campo de jogos.

"O campeonato será o primeiro passo para os Jogos Olímpicos da Juventude, onde o Andebol de Praia irá aparecer pela primeira vez", disse Ulisses Pereira, Presidente da Federação Portuguesa de Andebol,

que manifestou a sua "forte confiança na prestação das Seleções Nacionais, nesta competição, que irá decorrer na Nazaré". As condições naturais da Nazaré, o interesse do Município nos eventos de andebol de praia e a sua capacidade organizativa foram algumas das razões que levaram à escolha deste concelho para acolher o Europeu de Sub-16. Walter Chicharro, Presidente da Câmara

Municipal, afirma que "o Europeu de Andebol irá reforçar a posição da Nazaré enquanto organizador de eventos internacionais, tornando-a no centro do andebol europeu, já em julho deste ano".

Já Mário Bernardes, coordenador nacional de Andebol de Praia, destacou "a Nazaré como a praia com as melhores condições, em Portugal, para a realização deste evento". ■



Ao serviço da equipa lisboeta do Boa Hora/ROFF

Luís Nunes campeão Nacional da 2.ª Divisão pela terceira vez

O ponta esquerda fafense, Luís Nunes, sagrou-se campeão nacional da 2.ª Divisão de Andebol pela 3.ª vez, depois de ter alcançados títulos na primeira divisão ao serviço do ABC e SL Benfica. A subida à 1.ª Divisão já tinha sido garantida na semana anterior. Aos 37 anos está como o "aço" e sente o andebol como nos tempos áureos, aliás, ele vive e respira andebol e continua a festejar os golos como se do último da sua vida se tratasse, pois gosta de contagiar e interagir com o público. O seu currículo no andebol nacional já é sobejamente conhecido, daí continuar a não faltar-lhe convites para jogar, mas já disse que continuarão no Boa Hora. É um jogador que nunca esquece Fafe nem o AC Fafe e sente orgulho quando fala na sua terra e no seu clube do coração, alimentando o sonho de voltar a pisar o Pavilhão Municipal de Fafe antes de terminar a sua carreira. Luís Nunes é um jogador que alia a qualidade à paixão e vive o andebol como quem vive um grande amor. Se assim não fosse teria abandonado há duas épocas atrás quando teve a maior lesão da sua carreira.

João Carlos Lopes
desporto@notíciasdefafe.com

Notícias de Fafe - Como se sente ao obter a terceira subida à 1.ª Divisão?

Luís Nunes - Honroso e muito feliz por mais um título na minha carreira. É bom saber que ficarei na história do Boa-Hora e logo em anos de centenário do clube.

NF - A que se deve este alto rendimento apesar da sua idade, 37 anos?

LN - Sinceramente, acho já é uma questão de paixão, amor pelo andebol pois se assim não fosse teria abandonado aos 35 anos quan-

do tive a pior lesão da minha carreira que me afastou durante um ano e isso não aconteceu. Antes pelo contrário, lutei e sofri como nunca e regressei mais forte ainda tudo por amor a esta modalidade que me deu tudo e sinto ainda que posso dar ainda mais algumas alegrias depois de um ano "horribilis" em recuperação em que muito tenho agradecer à minha esposa que foi incansável para comigo sem nunca me deixar ir abaixo nos piores momentos, absorvendo comigo todas as dores e frustrações e meu

fisioterapeuta Sérgio Nuno, o mãos de ouro, como carinhosamente lhe chamo que enfrentou comigo durante doze meses de recuperação a dor insuportável física e mental do estar afastado do nosso "amor". A ele, nunca chegarão os agradecimen-

tos numa vida inteira. Agrado também ao meu companheiro de batalha Bruno Ferreira que me acompanhou em todos os momentos de recuperação e me deu forças para superar cada momento de dor e frustração sempre com aquela pa-

tive, mas continuarei a representar o Boa Hora. Não fazia sentido neste momento estar a mudar depois de tudo o que este clube me deu e conseguimos juntos, aqui voltei a sentir-me amado, respeitado e desejado.

NF - Ainda alimenta algum sonho como jogador de Andebol?

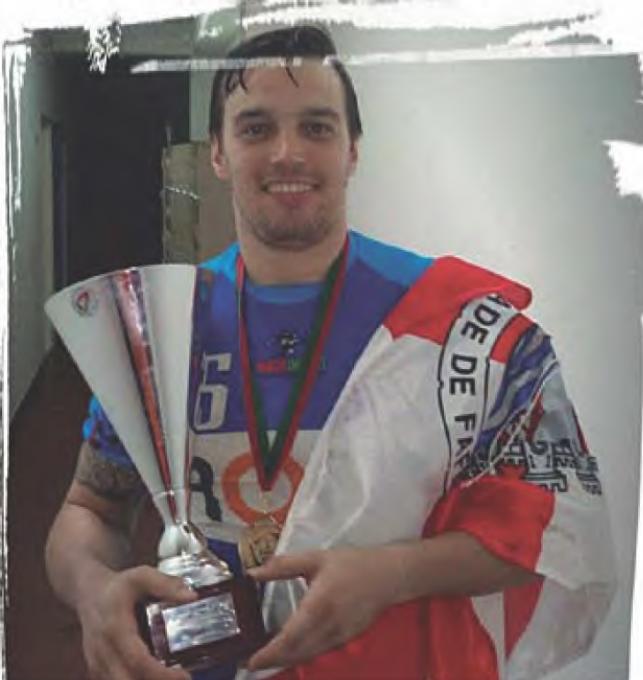
LN - Não gostaria de deixar de jogar sem pelo menos voltar a pisar o piso do pavilhão do AC Fafe e poder despedir da gente do meu coração e do meu Clube que tanto me deram ao longo da minha carreira, Fafe está e estará sempre comigo pois só quem sente é que percebe.

NF - Continua a festejar os golos como se fossem o último?

LN - Sempre! Irei sempre festejar até ao último. É o êxtase do jogo em si, e eu adoro festejar e contagiar o público, interagir com eles faz com que se crie uma ligação muito especial entre atleta-jogador.

NF - O que sente ao jogar andebol?

LN - Uma alegria e orgulho imenso de ainda poder fazer o que mais amo. Deixo aqui um grande abraço a todos os fafenses. O meu sonho é sempre foi saber que Fafe se orgulha do filho da terra que nunca esquece suas raízes.



lavra mágica que tu percebes que há gente que ainda te quer voltar a ver brilhar.

NF - Sabemos que teve convites para mudar de Clube. Onde vai jogar na próxima temporada?

LN - Sim é verdade que

A CELEBRAR 25 ANOS DE CARREIRA COMO ÁRBITRO NACIONAL DE ANDEBOL



Rui Machado considera que o facto de ser ilhéu

Vinte cinco anos a arbitrar jogos de andebol marcam o percurso de vida de Rui Machado. Natural de Horta, Faial, o árbitro viu a que conseguiu atingir um "patamar bastante satisfatório".

Na passagem das bodas de prata enquanto árbitro nacional, Tribuna das Ilhas falou com Rui Machado que partilhou a sua exper-

Susana Garcia

susana.tribunadasilhas@gmail.com

Tribuna das Ilhas (TI) - Como surgiu a arbitragem na tua vida?

Rui Machado (RM) - Foi naturalmente. Sempre gostei de praticar desporto e a arbitragem apareceu quando frequentei um curso de árbitros. Nessa altura entusiasmei-me, achei que tinha vocação e foi assim que aconteceu.

TI - Quando teve início a tua carreira enquanto árbitro de andebol?

Tirei o curso de árbitro no ano de 1986, portanto há trinta anos que ando na arbitragem e há 25 anos que sou árbitro nacional.

TI - O que te motiva enquanto árbitro desta modalidade?

RM - A arbitragem para mim é outro lado da vida. O meu escape, a forma de me estruturar e de me equilibrar. É um gosto, uma vocação, que levo muito a sério, na qual pretendo atingir objetivos e patamares cada vez mais altos. Aliás este foi sempre o meu desafio. Tentar mostrar o outro lado de mim e acho que tenho conseguido.

TI - Porquê a escolha do andebol e não de outra modalidade?

RM - Eu achava que tinha muita capacidade para jogar andebol. Era melhor a jogar andebol, do que por exemplo a jogar futebol. Adorava andebol, dai que a ligação à arbitragem tenha sido muito rápida. Comecei a entusiasmar-me, na altura havia muita competição a nível Regional e à qual podíamos aceder com mais facilidade aos intercâmbios que se faziam entre as equipas participantes. Como eu gostava muito de andebol também iria gostar da arbitragem e foi essa a opção.

TI - O que é preciso para ser um bom árbitro?

RM - Bem não sei se vou falar de mim, mas vou falar no global e da experiência que tenho. Ser um bom árbitro é sermos íntegros, pessoas verticais e sérias. Acima de tudo termos uma conduta perfeita para poder desempenhar essa função. Ter uma boa preparação e levar muito a sério a arbitragem. Estarmos sempre atualizados, estudarmos, acompanhar a evolução das regras e dos regulamentos. Tendo a certeza que estamos bem preparados, vamos



atingir os patamares a que nos propomos e ser bons árbitros.

TI - É fácil ser árbitro de andebol?

RM - Não, não é fácil ser árbitro de andebol. Aliás, não é fácil ser árbitro de nenhuma modalidade, entendo eu, que só fui árbitro de andebol.

É muito difícil, porque vivemos com muitas privações, não nos podemos integrar na sociedade como as pessoas normais se integram. As nossas famílias perdem muito por isso. Nós perdemos no nosso dia a dia pelas opções que tomamos por sermos árbitros. As pessoas entendem que ao exerce-

mos essa função devemos tomar determinados rumos e quando nós somos íntegros e isentos, ao fazermos essa opção sabemos que vamos viver privados de muita coisa. É terrível ser árbitro, mas é também muito aliciante nós estarmos do outro lado da barreira e chegarmos ao fim as pessoas reconhecerem que nós estamos a trabalhar bem. É difícil, desgastante psicologicamente, é duro mas gratificante acima de tudo.

TI - Tens algum árbitro que te sirva de inspiração?

RM - Árbitros inspiradores. Eu entendo que cresci na arbitragem porque acompanhei a evolução

do percurso do andebol no Faial e com isso aprendi, com os árbitros menos bons que cá vinham, aquilo que não se devia fazer e com os árbitros melhores aquilo que se devia fazer. A inspiração vem daí, de ver a arbitragem, ver muito andebol e aprender. Individualmente, não tenho ninguém que me tenha inspirado.

TI - Consideras que o facto de viveres em ilhas condicionou ou condiciona de alguma forma a tua progressão na carreira?

RM - Condicionou a mil por cento. É terrível ser ilhéu e ser açoriano da ilha do Faial é ainda

mais terrível. Eu tenho a certeza que se vivesse noutro lado tinha evoluído na carreira de outra forma. Tinha tido oportunidades que não tive. Viver numa região pobre como a nossa afetou muito mais o desenvolvimento da minha carreira. Mas apesar de tudo acho que consegui atingir um patamar bastante satisfatório. Poderia ter ido mais longe se tivesse tido uma presença mais regular e consecutiva mas não consegui por ser açoriano da ilha do Faial.

Posso dar um exemplo: participei nos jogos das ilhas que decorreram em Guadalupe, nas Caraíbas juntamente com um árbitro que era das Canárias. Nós fizemos os jogos todos sempre juntos. Esse árbitro dois anos depois foi apitar uma final do campeonato do mundo de seniores e fui arbitrar nada... Estávamos ao mesmo nível, com o mesmo potencial e a mesma capacidade de crescimento e de margem de progressão, só que ele era de um país, rico, a Espanha e eu vim para os Açores ser esquecido.

Isto deixou-me muita mágoa. Sinto que podia ter estado a outro nível, continuo a achar que tinha capacidade para isso. Mas o orgulho que tenho em ser açoriano compensa a frustração que sinto de não ter conseguido alcançar os objetivos que poderia ter alcançado na arbitragem.

TI - Qual é a tua categoria enquanto árbitro. Que jogos podes arbitrar?

RM - Eu já fui árbitro de Elite, de nível I, já fui árbitro de topo nacional, agora estou a um nível que posso continuar a apitar a primeira divisão que é a competição mais alta a nível nacional, mas não posso dar o salto para árbitro internacional. Para isso teria de ser mais novo.

Apesar de ter começado cedo e ter pessoas a gostar muito de mim e até de existirem árbitros do continente que me identificavam como um árbitro de futuro, voltava para os Açores. Não estava lá todos os fins de semana, para que me pudessem ver e investir em mim. Havia sempre outros mais perto e com a capacidade de movimentar mais influências. Lá fora as Associações têm mais peso, investem nos seus árbitros e no seu crescimento e eu não tinha uma Associação forte. Não tinha ninguém que me pudesse identificar e me lançasse na arbitragem de forma regular. A determinada altura, e apesar de considerar que

condicionou a sua carreira internacional

sua carreira internacional limitada pelo facto de ser insular, no entanto o orgulho que sente em ser açoriano leva-o a considerar

íencia em prol da modalidade.

até que fiz um bom percurso, definitivamente o facto de viver nos Açores limitou a que chegasse mais longe. Um dia quem sabe.

TI - Quais são as tuas ambições enquanto árbitro?

RM - Gostaria efetivamente de ter sido árbitro internacional, mas não fui. Isso agora é uma utopia, mas desempenhei funções de secretário cronometrista, delegado em competições internacionais, fui árbitro em competições internacionais, apesar de ser nos Jogos das Ilhas, o que me agrada bastante. O meu objetivo é continuar a desempenhar o meu papel sem mácula. Honrar objetivamente aquilo que sou, a carreira que tenho e sair do andebol com a certeza de que ninguém, conseguiu em momento algum transformar a minha competência em algo banal. Conseguir desempenhar a minha missão sem me sujeitar a pressões de nada nem de ninguém. Isso para mim é um orgulho e será assim até ao fim. Estou arrumadinho neste canto muitas vezes esquecido porque não me irei curvar a poderes constituídos, que também existem na arbitragem, portanto só a minha competência me levou tão longe.

TI - Alguma vez consideraste que a tua arbitragem não tinha sido a melhor após um jogo?

RM - Sim. Nem sempre corre bem. Nós preparamos, abordamos os jogos, e também nos preparamos, mas muitas vezes não depende só de nós, depende de muitos factores e há situações em que não dominamos e o jogo não corre bem.

Aconteceu-me poucas vezes mas no fim e depois de fazer uma análise mais profunda percebemos muitas vezes que a culpa não é nossa. Quando os jogadores não querem colaborar, podemos ter muito boa vontade, mas não con-

seguimos fazer nada. Nós estamos ali para ajuizar atitudes e comportamentos e não pessoas e com isso descansamos.

TI - Qual foi para ti o jogo mais difícil de arbitrar?

RM - Os jogos mais difíceis são todos.

TI - E o jogo mais marcante?

RM - Foi o ABC de Braga com o Porto da Liga Profissional com um pavilhão cheio como se fosse uma final do campeonato nacional. Foi marcante, tive um bom desempenho o jogo teve transmissão em direto na Sport Tv. Esse marcou-me porque foi tocado nas estrelas, por saber que tinha capacidade para continuar em que o país todo viu o meu potencial, mas mesmo assim as tais forças ocultas impediram-me de continuar aquele nível. Quem quis ver e percebe de andebol viu que eu não chegou lá por acaso e poderia ter continuado. Não foi aquele jogo que me estragou o que quer que seja, mas que me encheu de orgulho.

TI - Qual foi o momento que mais te marcou enquanto árbitro?

RM - Todo o percurso que fiz. Tudo o que é bonito no andebol, as fases decisivas, seja em que nível e em que competição for. Seja numa final de um Regional de Juvenis aqui nos Açores, numa final da Série Açores de seniores, ou numa final da primeira divisão de juniores masculinos como eu tive num Benfica/Porto há cerca de três semanas. Qualquer jogo é gratificante e estrutural para nós sentirmos que tivemos ali naqueles jogos. É marcante.

TI - Quais os jogos que gostas mais de arbitrar?

RM - Jogos mais competitivos, que têm mais visibilidade, cujo grau de dificuldade é maior.



Estes são os jogos que mais me motivam, que obrigam a uma preparação superior, em que estamos mais concentrados e mais desportos. Nestes jogos as coisas correm-nos sempre melhor.

TI - Sentes-te concretizado enquanto árbitro?

RM - Bastante. Tenho um orgulho imenso em ter feito o percurso que fiz. As minhas filhas têm um orgulho imenso de terem o pai como árbitro. Também sofreram por isso, porque aquilo que não diziam ao pai, diziam às filhas. Nunca conspirei contra ninguém, não me podem apontar nada eu vivo só do meu trabalho e a arbitragem para mim é um hobby que não me dá dinheiro nem riqueza, apenas me dá ocupação e estímulo para a vida.

TI - Recentemente foste distinguido na Gala do Desporto Açoriano, o que significou esta distinção?

RM - Enquanto árbitros não somos premiados, os prémios são sempre para os outros, para as equipas. É bom sinal quando árbitro passa ao lado. Eu fui distinguido pelo meu percurso e pela minha carreira. No entanto, foi com grande orgulho e enorme satisfação que foi distinguido. Alguém se lembrou que eu fazia de forma consecutiva arbitragem nos Açores. Não percebia bem porque ao longo destes anos isso nunca tinha acontecido, mas

como sou árbitro e gosto de passar ao lado não se lembraram de mim antes é porque eu não dei azo a que isso acontecesse. Enquanto árbitros quanto menos visibilidade tivermos melhor, é a certeza de que as coisas nos correm bem. Eles não se lembravam e eu também não ia bater à porta. Sinto-me grato pelo reconhecimento e foi uma distinção que eu entendo como justa.

TI - Como vês a modalidade do andebol no Faial, nos Açores e em Portugal?

RM - Posso dizer que no Faial a modalidade não tem competição, só tem uma equipa o que é mau para se desenvolver e criar uma dinâmica positiva é difícil. A nível Açores, acabaram com a competição de seniores e todo o trabalho que é feito na formação não se justifica. Para o andebol ter outro impacto e outro desenvolvimento teria de ter obrigatoriedade um nível competitivo maior, com mais equipas a participar.

A nível nacional a crise afetou muitos clubes, alguns deles acabaram, há equipas muito boas e que investem no andebol, com capacidade financeira e essas fazem a diferença. Acho que os resultados são bons ao nível em que o país está. O andebol é uma modalidade que parece estar em crescimento a nível nacional e penso que as pessoas que mandam os destinos estão atentas e têm feito um bom trabalho.

TI - E a arbitragem?

RM - A nível da arbitragem falo daquilo que sei porque já ando nisto há muito tempo. Os que são bons árbitros desempenham bem o seu papel, aqueles que são bons árbitros só de nome nota-se a diferença, vestem o fato da maneira que os outros vestem, também sopram no apito, mas depois a aceitação já não é a mesma. Há uma movimentação de pessoas, uns julgando os outros e dando preferência a uns em detrimento de outros e será sempre assim. Penso que as pessoas tentam servir da melhor forma o andebol a nível da arbitragem. Esta talvez nunca foi gerida, com tanta clareza e com tanta transparência como agora, mas há que melhorar muito. Penso que estão no caminho certo.

TI - Que conselhos davas a alguém que quisesse ser árbitro de andebol?

RM - Para começar uma pessoa que quer ser árbitro de andebol tem de ser auto-suficiente, não pode estar à espera de tirar recursos do andebol. Para ser árbitro, tem de gostar verdadeiramente da modalidade, tem de se dedicar e estar disponível a 100% porque de outra forma não consegue. Eu aconselho, porque é bom ser árbitro. Nós olhamos para trás e vemos tudo o que passou.



DR



Rui Machado aponta a insularidade como obstáculo para progressão na sua carreira

PÁGINAS 06/07